

O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA SOBRE O FUTSAL DE MENINAS NA ESCOLA

THE STATE OF THE ART OF RESEARCH ON GIRLS' FUTSAL IN SCHOOLS

EL ESTADO DEL ARTE DE LA INVESTIGACIÓN SOBRE EL FÚTBOL SALA FEMENINO EN LAS ESCUELAS

Vinícius Alves¹

Jefferson Francisco Cândido²

Alysson Carlos Ribeiro Gomes³

Samuel Estevam Vidal⁴

Andrea Lucena Reis⁵

César Vieira Marques Filho⁶

RESUMO: O futebol, especialmente o futsal, é amplamente difundido no contexto escolar brasileiro, porém marcado por desigualdades de gênero que limitam a participação feminina. Objetivo: mapear a produção científica sobre futsal e futebol feminino nas escolas brasileiras em periódicos nacionais da área da Educação Física. Metodologia: trata-se de uma revisão do tipo Estado da Arte, que analisou 16 artigos publicados entre 2000 e 2022, identificados a partir de levantamento sistematizado em periódicos nacionais indexados na Área 21 da CAPES (Educação Física). Resultados: os achados evidenciam crescimento tímido das pesquisas ao longo do período, concentração regional da produção nas regiões Sul e Sudeste, predomínio de estudos empíricos frente aos teóricos e centralidade das discussões de gênero entre as temáticas abordadas. **Conclusão:** conclui-se que o futsal feminino escolar ainda é um campo em processo de consolidação no cenário acadêmico brasileiro, com lacunas teóricas e regionais evidentes, demandando maior aprofundamento científico e ampliação da produção para outras regiões do país.

1

Palavras-chave: Futebol. Educação Física Escolar. Meninas.

¹Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG - ESEFFEGO); Especialista pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás); Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Doutorando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB), vinculado à Rede Municipal de Palmas (SEMED) e à Rede Estadual de Ensino do Tocantins. Professor de Educação Física da Educação Básica.

²Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (UFG) / ESEFFEGO; Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Albert Einstein (FALBE); Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Especialista em Educação Infantil, Especial e Transtornos Globais pela FAVENI; Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Doutorando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB), vinculado à Rede Pública Municipal (SEMED) e Estadual de Palmas-TO. Professor de Educação Física da Educação Básica.

³Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná (2005); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (2023); Doutorando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB), vinculado à Rede Pública Municipal de Ensino de Palmas-TO. Professor de Educação Física da Educação Básica.

⁴Graduação em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB), com intercâmbio na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Portugal); Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB); Estágio pós-doutoral em Educação na Universidade de Uberaba (UNIUBE). Vínculo institucional: Universidade Católica de Brasília (UCB). Professor, orientador e coordenador do curso de Educação Física (UCB).

⁵Graduada em Educação Física (1998) e em Direito (2012) pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Mestre (2016) e Doutora (2022) em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Vínculo institucional: Universidade Católica de Brasília (UCB) / Secretaria de Educação do Distrito Federal. Professora e orientadora no curso de Educação Física (UCB).

⁶Graduado em Educação Física — Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bacharelado pelo Centro Universitário de Jaguariúna; Especialista em Educação Física Escolar pela UFSM; Especialista em Processos Didático-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP); Mestre em Educação Física pela UFSM; Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Vínculo institucional: Universidade Católica de Brasília (UCB) / Universidade Federal Fluminense (UFF). Orientador do estudo. Professor e orientador e coordenador do curso de Educação Física (UFF).

ABSTRACT: Football, especially futsal, is widely practiced in the Brazilian school context, but is marked by gender inequalities that limit female participation. **Objective:** to map the scientific production on futsal and women's football in Brazilian schools published in national journals in the field of Physical Education. **Methodology:** this is a state-of-the-art review that analyzed 16 articles published between 2000 and 2022, identified through a systematic search in national journals indexed in CAPES Area 21 (Physical Education). **Results:** the findings show timid growth in research over the period, regional concentration of production in the South and Southeast, a predominance of empirical over theoretical studies, and the centrality of gender discussions among the topics addressed. **Conclusion:** it is concluded that women's school futsal is still a field in the process of consolidation in the Brazilian academic scenario, with clear theoretical and regional gaps, demanding greater scientific depth and expansion of production to other regions of the country.

Keywords: Football. School Physical Education. Girls.

RESUMEN: El fútbol, especialmente el futsal, se practica ampliamente en el contexto escolar brasileño, pero está marcado por desigualdades de género que limitan la participación femenina. **Objetivo:** mapear la producción científica sobre futsal y fútbol femenino en las escuelas brasileñas en revistas nacionales del área de Educación Física. **Metodología:** se trata de una revisión del tipo Estado del Arte, que analizó 16 artículos publicados entre 2000 y 2022, identificados a partir de un relevamiento sistematizado en revistas nacionales indexadas en el Área 21 de la CAPES (Educación Física). **Resultados:** los hallazgos muestran un crecimiento tímido de las investigaciones a lo largo del período, concentración regional de la producción en las regiones Sur y Sudeste, predominio de estudios empíricos frente a los teóricos y centralidad de las discusiones de género entre las temáticas abordadas. **Conclusión:** se concluye que el futsal escolar femenino aún es un campo en proceso de consolidación en el escenario académico brasileño, con brechas teóricas y regionales evidentes, que exige mayor profundidad científica y ampliación de la producción hacia otras regiones del país.

Palabras clave: Fútbol. Educación Física Escolar. Niñas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o futebol é considerado a modalidade mais popular do país, ele assume diversas formas de prática e abrange um elevado número de praticantes. Esse fenômeno engloba significados plurais expressos em vários setores sociais, cujo reflexo de sua forte raiz na cultura brasileira manifesta-se em múltiplos ambientes do cotidiano, como rodas de conversa, praças públicas, escolas e bairros (SCAGLIA, 2020).

Dessa forma, no contexto nacional, o futebol assume diferentes conotações que vão muito além do simples "jogo pelo jogo", tal como é veiculado na televisão ou nos grandes espetáculos dos estádios. No cotidiano de crianças e adolescentes, especialmente por meio das brincadeiras, o universo futebolístico revela-se amplo e profundamente ligado à cultura brasileira (SCAGLIA, 2020).

O futebol no Brasil é historicamente reconhecido como um esporte predominantemente masculino (BARREIRA ET AL., 2018; GOELLNER, 2005; SOUZA JÚNIOR; DARIDO,

2002). A participação feminina nos esportes, sobretudo no futebol, atravessa uma longa jornada de resistência e exclusão. As mulheres historicamente enfrentaram não apenas a marginalização social no ambiente esportivo, mas também políticas restritivas e discursos conservadores que as distanciaram da prática dessa modalidade durante várias décadas (BARREIRA ET AL., 2018; GOELLNER, 2005; SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2002).

Nesse contexto, a escola atualmente exerce um papel fundamental na formação integral dos sujeitos; por meio da Educação Física, os estudantes têm contato com diversas práticas corporais, entre elas o esporte. Dentre as modalidades mais populares na escola, destaca-se o futsal, amplamente valorizado nas aulas e nas atividades extracurriculares (BEZERRA; BARREIRO; QUEIROZ, 2022).

No entanto, apesar da sua popularidade na escola, a vivência futebolística nesse espaço revela marcantes desigualdades. Meninas, frequentemente, são colocadas em segundo plano no processo de experimentação e aprendizagem do futsal, enfrentando obstáculos como preconceitos, estigmas sociais e falta de incentivo, o que limita significativamente suas oportunidades de participação em comparação aos meninos (BEZERRA; BARREIRO; QUEIROZ, 2022; DARIDO, 2002).

Um aspecto que merece destaque é que, apesar da persistência da dominação masculina e das desigualdades de acesso no contexto esportivo escolar, as meninas demonstram formas de resistência às imposições estruturais, reivindicando seu espaço na prática do futsal, tanto dentro quanto fora da escola, e demonstrando grande interesse e apreciação pela prática (BEZERRA; BARREIRO; QUEIROZ, 2022; DARIDO, 2002).

Nesse sentido, vale ressaltar que o espaço escolar, de cunho democrático, pode oferecer a todos, em especial às meninas, a oportunidade de igualdade de participação. Arelada a isso, a ação pedagógica docente intencional configura-se como uma ferramenta indispensável para desnaturalizar o que está posto como hegemônico e dominante, viabilizando uma mudança de concepção que elege a equidade como eixo estruturante do processo de ensino-aprendizagem (SOUSA; ALTMANN, 1999).

Assim, a prática pedagógica do professor ou professora de Educação Física pode atuar na transformação desse cenário de dominação, convertendo-o em um espaço de equidade que oportuna a meninas e meninos a vivência de diversos elementos da cultura corporal de movimento. No caso do futsal, a intenção pedagógica reside em desenvolver o gosto pela prática

para além da escola, permitindo aos estudantes que apreciem o esporte em sua totalidade e como manifestação viva de cultura (KUNZ, 2004).

Diante desse panorama, a presente pesquisa tem como objetivo mapear e analisar a produção científica sobre futsal e futebol feminino nas escolas do Brasil em periódicos nacionais. Os objetivos específicos são analisar a periodicidade de artigos sobre futsal feminino na escola ao longo dos anos; identificar quais regiões do Brasil se destacam quanto ao volume de produções; quais foram as temáticas específicas mais investigadas; quais periódicos possuem maior frequência de publicações; quais métodos de pesquisa foram adotados nas investigações; e identificar o perfil de autoria quanto ao gênero dos pesquisadores responsáveis por esses estudos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de revisão de literatura adotada neste estudo foi o Estado da Arte, que permite o mapeamento da produção científica sobre um determinado objeto de estudo a partir de um levantamento sistematizado da bibliografia disponível. Esse tipo de abordagem possibilita não apenas identificar as publicações existentes, mas também construir um diagnóstico aprofundado sobre o tema investigado (FERREIRA, 2002).

4

Com o objetivo de investigar a produção acadêmica relacionada ao futsal feminino no contexto escolar brasileiro, analisaram-se artigos científicos publicados em periódicos nacionais voltados à área da Educação Física e do Esporte (Área 21), indexados no sistema Qualis Capes (quadriênio 2017-2020). O percurso metodológico adotado foi baseado nas propostas de Marques Filho et al. (2021) e Barreira et al. (2018), na qual foram utilizados 39 periódicos. Não houve delimitação específica de tempo para a inclusão das publicações, sendo considerados todos os trabalhos disponíveis até o momento da coleta de dados, realizada em dezembro de 2022. A revisão considerou tanto os periódicos que ainda estão em atividade quanto aqueles que já encerraram suas atividades, desde que seus conteúdos estivessem disponíveis para acesso.

Inicialmente, foram utilizadas as palavras-chave "futsal", "feminino" e "escola" para a realização da coleta de dados. No entanto, o baixo volume de estudos identificados levou à ampliação dos critérios de busca, com a incorporação de novos termos. Assim, foram utilizadas todas as combinações possíveis entre três conjuntos de palavras: A) "futsal" ou "futebol"; B) "feminino", "meninas" ou "mulheres"; e C) "escola" ou "Educação Física". A inclusão do termo "futebol" justifica-se pelo fato de que, no contexto escolar, ele é frequentemente empregado

como sinônimo de futsal, apesar de se tratar de modalidades distintas (SCAGLIA, 2020; KERNE, 2014).

Como critério de inclusão, foram considerados todos os artigos que apresentavam as palavras-chave no título ou no resumo. Em seguida, aplicaram-se os seguintes critérios de exclusão: (1) estudos que não fossem artigos originais ou revisões de literatura; (2) artigos cujo tema central, a partir da leitura dos resumos, não fosse o futsal feminino no ambiente escolar; (3) artigos que, mesmo após a leitura integral, não tratassem do futsal feminino na escola como temática principal; e (4) publicações que abordassem múltiplas modalidades esportivas sem apresentar, de forma separada, os resultados específicos relacionados ao futsal feminino escolar.

O processo de coleta e seleção dos estudos iniciou-se com a busca nas bases de dados, a partir da aplicação das combinações de descritores previamente definidas, resultando na identificação de 571 publicações. Após a triagem inicial, realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, 44 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Na sequência, procedeu-se à aplicação dos critérios de exclusão, bem como à leitura integral dos textos, o que resultou na seleção final de 16 estudos, os quais foram incluídos na análise e discussão da pesquisa.

Para a organização e distribuição dos resultados, adotaram-se critérios utilizados em revisões de literatura com temáticas similares (BARREIRA ET AL., 2018; MARQUES FILHO ET AL., 2021; MONTENEGRO, 2022). Os artigos selecionados foram agrupados com base nos seguintes eixos de análise: (1) ano de publicação; (2) distribuição geográfica das instituições vinculadas à produção; (3) composição metodológica dos estudos; (4) temática complementar abordada; e (5) autoria, considerando o sexo dos(as) autores(as). A categorização dos artigos foi realizada de acordo com os temas investigados, resultando em seis categorias de classificação: Fisiologia; Gênero; Literatura; Metodologia de ensino/treinamento; Psicologia; Sociologia. Os dados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel e apresentados por meio de estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas.

Portanto, a amostra final da revisão foi composta por 16 artigos, publicados em seis periódicos científicos diferentes. Dentre esses periódicos, apenas um apresenta classificação no estrato A, enquanto os demais estão indexados no estrato B, evidenciando uma concentração expressiva das publicações sobre a temática em periódicos de estratos intermediários do sistema de avaliação da área. A relação completa dos artigos selecionados para a revisão está identificada separadamente no corpo textual das referências bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os periódicos analisados, a Revista Brasileira de Futsal e Futebol exibiu o maior número de artigos publicados sobre o tema, com um total de sete trabalhos, contabilizando 43,75% das publicações (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos que compõem o estudo

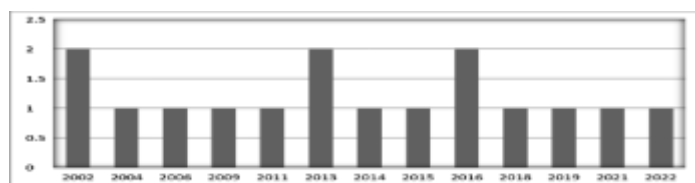
Título do periódico	Estrato Qualis (2017-2020)	Frequência de artigos absoluta (relativa)
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	B3	7 (43,75%)
Revista Motriz	B1	3 (18,75%)
Revista Kinesis	B3	2 (12,50%)
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1	2 (12,50%)
Revista Motrivivência	B2	1 (6,25%)
Revista Pró-Posições	A1	1 (6,25%)
TOTAL	—	16 (100%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF) destaca-se pela elevada concentração de publicações relacionadas ao futsal feminino escolar, uma vez que seu escopo editorial prioriza investigações voltadas especificamente para as modalidades em discussão, diferenciando-a de outros periódicos da área da Educação Física, cujo perfil é mais amplo e trata de diferentes temáticas da área.

Ademais, a RBFF apresenta uma abertura significativa à publicação de estudos de natureza descritiva, relatos de experiência, estudos de caso e análises contextuais, especialmente aqueles que abordam o ensino, a iniciação esportiva e os processos formativos pedagógicos relacionados aos esportes. Tais características alinham-se diretamente aos formatos metodológicos predominantes nas pesquisas sobre o futsal escolar praticado por meninas, o que contribui para a maior incidência desses estudos em seu acervo (BARREIRA ET AL., 2018; MONTENEGRO, 2022).

Figura 1 – Ano de publicação x quantidade de produção de artigos



Fonte: dados da pesquisa (2023).

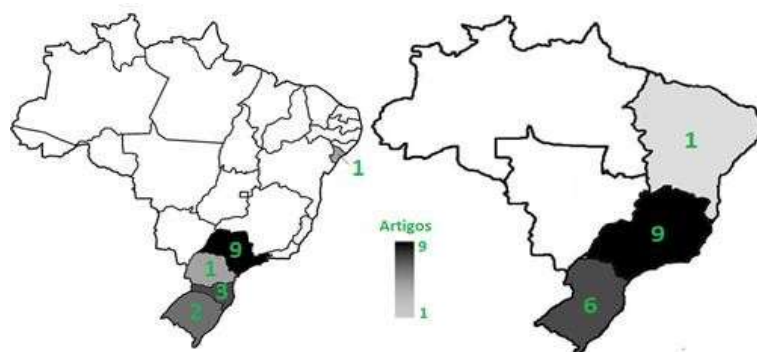
O início das publicações científicas sobre o futsal feminino no contexto escolar desponta no ano de 2002, apontado como marco inicial dessa produção acadêmica. Outro aspecto relevante diz respeito à relativa uniformidade na distribuição das publicações ao longo do período analisado, sendo produzidos de um a dois estudos a cada dois ou três anos, revelando uma frequência de produções constante sobre a temática, ainda que este seja um número baixo (Figura 1).

Quanto ao ponto de partida das investigações, o estudo demonstra que o eixo investigativo em questão começa a se consolidar a partir dos anos 2000, evidenciando a recente inserção do futsal feminino escolar nas publicações científicas, o que justifica, em parte, o número ainda reduzido de produções acadêmicas sobre o tema. Observaram-se dados semelhantes no estudo de Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014), sobre as produções de dissertações e teses que abordam o futebol praticado por mulheres no Brasil, destacando que essa prática esportiva ainda constitui um campo em processo de consolidação no universo acadêmico.

De acordo com Barreira et al. (2018), em sua investigação sobre as produções científicas em periódicos acerca do futebol e futsal feminino no Brasil, constatou-se um aumento no número de publicações a partir dos anos 2000. O estudo aponta que esse crescimento pode estar diretamente relacionado aos investimentos realizados no esporte feminino, especialmente no futebol, bem como à maior visibilidade conquistada pela modalidade diante do cenário midiático. Barreira et al. (2018) ainda apontam que esse aumento da visibilidade pode ser atribuído às conquistas marcantes da seleção brasileira feminina nas Olimpíadas de 2004 (Atenas) e 2008 (Pequim), contribuindo para ampliar o interesse social e acadêmico pela modalidade.

Outro elemento de destaque diz respeito à relativa uniformidade na distribuição das publicações ao longo do período analisado; esse dado permite identificar uma persistência temática, ainda que em escala reduzida. Esse panorama indica que, mesmo sem ocupar posição de destaque no meio científico, o futsal feminino no contexto escolar tem sido explorado por determinados grupos de pesquisadores e pesquisadoras no Brasil (SALVINI; FERREIRA; MARCHI JÚNIOR, 2014).

Figura 2 – Distribuição geográfica dos artigos científicos publicados por região



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os artigos científicos publicados foram mapeados de acordo com o local de realização, destacando-se a distribuição dos estudos segundo os estados e as regiões do país em que ocorreram (Figura 2).

As distribuições geográficas dos artigos científicos identificados nesta investigação revelam uma concentração predominante nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Apenas um estudo foi encontrado fora desse eixo, situado na região Nordeste, o que evidencia um cenário de centralização da produção científica em determinados polos acadêmicos do país, em detrimento das demais regiões.

Na pesquisa de Beirith et al. (2021), os autores mapearam a produção científica relacionada ao futebol de mulheres no Brasil, a partir da análise de teses e dissertações defendidas na última década, identificando um total de onze trabalhos, a maioria produzida por autoras mulheres, o que reforça a atuação feminina como protagonista na investigação desse campo. Além disso, os dados evidenciaram a já conhecida concentração regional da produção acadêmica, com destaque para as regiões Sul e Sudeste do país, resultado compatível com o encontrado no presente estudo, reforçando a relevância dos programas de pós-graduação como espaços fundamentais para o fomento da pesquisa na área.

Em contrapartida, as demais regiões do Brasil (Nordeste, Centro-Oeste e Norte) ainda apresentam expressiva lacuna no que se refere à produção científica na área da Educação Física. Essa limitação está vinculada à baixa oferta de programas de pós-graduação stricto sensu, fator que compromete a formação de futuros pesquisadores e pesquisadoras, dificultando a produção de conhecimento nas regiões menos atendidas (ESPÍRITO-SANTO ET AL., 2023).

Os métodos de pesquisa adotados nos estudos analisados, as temáticas complementares abordadas e o perfil de autoria das produções foram organizados com base nas fundamentações teóricas e abordagens metodológicas, classificando os estudos em delineamentos quantitativo, qualitativo e misto (Quadro 2).

Quadro 2 – Metodologia, temática complementar e autoria dos estudos analisados

Categoria	Subcategoria	Nº de artigos (%)
Metodologia	Estudos teóricos – Qualitativa	1 (6,0%)
Metodologia	Estudos empíricos – Quantitativa	9 (56,2%)
Metodologia	Estudos empíricos – Qualitativa	3 (18,8%)
Metodologia	Estudos empíricos – Mista	3 (18,8%)
Temática complementar	Gênero	8 (50,0%)
Temática complementar	Metodologias de ensino/treino	3 (18,75%)
Temática complementar	Sociologia	2 (12,50%)
Temática complementar	Fisiologia	1 (6,25%)
Temática complementar	Literatura	1 (6,25%)
Temática complementar	Psicologia	1 (6,25%)
Autoria (1º autor)	Homens	13 (81,2%)
Autoria (1º autor)	Mulheres	3 (18,8%)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Entre os resultados obtidos na seleção dos estudos que fundamentam esta investigação, verifica-se que apenas 6% das publicações possuem caráter teórico. Esse percentual é representado, neste levantamento, por um único estudo de natureza bibliográfica, desenvolvido por Cardoso (2002) no contexto de sua dissertação de mestrado. O referido trabalho teve como propósito refletir, sob uma perspectiva crítico-emancipatória, sobre o desenvolvimento do futebol como componente curricular, a partir de turmas organizadas de forma coeducativa.

Os demais estudos que compõem esta revisão apresentam, em suas linhas metodológicas, uma abordagem predominantemente empírica. O predomínio dessas pesquisas sugere um esforço dos estudiosos em explorar situações concretas do contexto escolar, ampliando a compreensão prática da participação feminina no futsal.

Tal inclinação metodológica alinha-se ao que Marques Filho et al. (2021) identificaram como uma forte influência da perspectiva positivista sobre a produção científica na área da Educação Física, especialmente nas investigações que envolvem o futebol e o futsal. Essa influência resulta na valorização de métodos que privilegiam dados mensuráveis e evidências observáveis, em detrimento de abordagens teóricas mais reflexivas.

Quanto à temática complementar, também apresentada no Quadro 2, foram criadas seis categorias de aproximação em relação à ideia principal de cada pesquisa, a partir da leitura detalhada e reflexiva dos estudos: Gênero, Metodologia de ensino/treino, Fisiologia, Sociologia, Psicologia e Literatura.

A maior concentração de estudos está voltada para a temática de Gênero, representando aproximadamente 50% dos trabalhos analisados (BASTOS; NAVARRO, 2009; CRUZ ET AL., 2021; KERNE, 2014; KOTVISKI, 2013; MAFFEI ET AL., 2019; OLIVEIRA, 2006; OLIVEIRA ET AL., 2022; SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2002). Em seguida, aparecem os estudos com foco em metodologias de ensino e/ou treinamento, que correspondem a 18,75% do total de produções selecionadas (Borges, 2018; Corrêa et al., 2004; Zambon; Bolsonaro, 2016), o que demonstra um interesse secundário, mas ainda relevante, por abordagens voltadas à prática pedagógica e ao desenvolvimento técnico no futsal escolar.

Com base no recorte desta revisão, evidenciou-se a temática de gênero como predominante entre os estudos analisados, sendo possível relacionar os achados da pesquisa com os trabalhos de Barreira et al. (2018) e Montenegro (2022), nos quais se evidenciou a existência de um processo ainda marcado por dificuldades quanto à inserção das mulheres em modalidades como o futebol e o futsal no Brasil, práticas historicamente associadas ao universo masculino (GOELLNER, 2005). Essa construção simbólica contribui para a consolidação de um espaço esportivo dominado por valores masculinos, que, muitas vezes, impede ou limita a participação feminina nesses contextos.

De acordo com o estudo de Darido (2002), é possível compreender os enfrentamentos que existiram e ainda existem nos mais variados espaços da sociedade para que meninas e mulheres tenham livre acesso à prática esportiva, em especial ao futebol. Independentemente do ambiente, seja na escola, nos espaços públicos ou até mesmo no contexto familiar, o preconceito e a discriminação ainda são marcas presentes dessa luta, reforçando estereótipos de gênero e dificultando o acesso das meninas a práticas tradicionalmente associadas ao universo masculino, como é o caso do futebol e/ou futsal no Brasil (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2002; BASTOS; NAVARRO, 2009; CRUZ ET AL., 2021; KERNE, 2014; KOTVISKI, 2013; MAFFEI ET AL., 2019; OLIVEIRA, 2006; OLIVEIRA ET AL., 2022).

Os dados de autoria, também consolidados no Quadro 2, mostram a proporção de artigos científicos cujos primeiros autores são homens ou mulheres, considerando as obras selecionadas para esta revisão. Observa-se uma distribuição desigual entre os gêneros, com expressiva

predominância masculina: mais de 80% das produções analisadas têm como primeiro autor homens. Esse dado evidencia uma disparidade de gênero na autoria principal das pesquisas sobre futsal escolar de meninas, refletindo uma tendência ainda marcante na área da Educação Física e no campo esportivo-acadêmico como um todo (SALVINI; FERREIRA; MARCHI JÚNIOR, 2014).

Com base no estudo de Barreira et al. (2018), observa-se uma participação significativa de mulheres na produção científica voltada ao futebol e futsal feminino. Essa presença torna-se evidente tanto pela homogeneidade de autoras em diversas obras analisadas quanto pelo número expressivo de coautoras envolvidas nas produções selecionadas em sua revisão. Esse cenário contrasta com o encontrado na presente investigação, na qual predominam trabalhos em que homens são os autores principais, corroborando os dados encontrados na pesquisa de Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014), que propõem um mapeamento da produção acadêmica sobre futebol feminino a partir do olhar sobre teses e dissertações.

No entanto, destaca-se a relevância de refletir sobre as temáticas preferencialmente abordadas por essas pesquisadoras: grande parte de suas contribuições está concentrada no campo dos estudos de gênero, havendo ainda certa resistência em relação à inserção de mulheres em pesquisas que envolvam aspectos da área biológica no futebol e futsal (BARREIRA ET AL., 2018; SALVINI; FERREIRA; MARCHI JÚNIOR, 2014; BEIRITH; ARALDI; FOLLE, 2021).

11

Destaca-se como limitação deste estudo a opção por restringir a busca de artigos apenas a periódicos nacionais, especificamente aqueles indexados na Área 21 da CAPES, correspondente à Educação Física. Essa escolha, no entanto, justifica-se pelo interesse em valorizar a produção científica brasileira e em alinhar a análise à realidade educacional do país, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do futebol e do futsal feminino no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta revisão de literatura, compreende-se que a produção científica sobre o futsal feminino nas escolas do Brasil ainda configura um campo em processo de consolidação, revelando expressivas lacunas e amplas possibilidades de aprofundamento investigativo. Embora a pesquisa acadêmica nessa interface avance de forma gradual, espera-se que o mapeamento empreendido estimule novos olhares e desperte o interesse de futuras investigações sobre o tema.

Os achados evidenciam que a discussão está longe de se esgotar, sobretudo no que tange ao enfrentamento das desigualdades de gênero no cotidiano escolar e nas aulas de Educação Física. O espaço escolar, frequentemente permeado por construções sociais excludentes, necessita de ações pedagógicas intencionais capazes de desnaturalizar a hegemonia masculina no esporte. Desse modo, o avanço das pesquisas na área é fundamental para subsidiar práticas pedagógicas que promovam a equidade e garantam o direito pleno das meninas à vivência da cultura corporal de movimento.

No tocante ao panorama da produção científica, constatou-se que o eixo investigativo começa a ganhar visibilidade a partir dos anos 2000, período impulsionado tanto por conquistas expressivas do esporte feminino de rendimento quanto pelo fomento a políticas públicas setoriais. Verificou-se, ademais, a centralidade de periódicos específicos da área, como a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, e o predomínio de abordagens empíricas voltadas a capturar a realidade concreta do ambiente escolar.

Por fim, conclui-se que o presente estudo contribui para o debate na comunidade científica ao delinear um panorama diagnóstico da temática, evidenciando que a inserção do futsal feminino escolar exige não apenas o esforço de pesquisadores na produção de novos conhecimentos, mas também o compromisso institucional com a superação das barreiras de gênero no esporte e na educação.

REFERÊNCIAS

1. BARREIRA, J. et al. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.80030>.
2. BASTOS, P. V.; NAVARRO, A. C. O futsal feminino escolar. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 144-162, 2009.
3. BEIRITH, M. K.; ARALDI, F. M.; FOLLE, A. Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física. *Movimento*, v. 27, p. e27064, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113239>.
4. BEZERRA, A. S.; BARREIRO, F. M.; QUEIROZ, F. A prática do futsal feminino nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 14, n. 60, p. 541-546, 2022.
5. BORGES, R. Z. A co-educação no ensino do futebol nas aulas de educação física a partir da perspectiva dos alunos. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 53-63, maio/ago. 2018.

6. BUSSO, G. L.; DAOLIO, J. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 69–86, 2011.
7. CARDOSO, A. L. O futebol da escola: uma proposta coeducativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória. *Revista Motrivivência*, ano 13, n. 18, p. 93–101, 2002.
8. CORRÊA, U. C.; SILVA, A. S. da; PAROLI, R. P. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 10, n. 2, p. 79–88, 2004.
9. CRUZ, A. P. et al. A mulher no mundo do futebol: participação nas aulas de educação física. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 13, n. 55, p. 581–588, 2021.
10. DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. *Motriz*, v. 8, n. 2, p. 43–49, 2002.
11. ESPÍRITO-SANTO, G. do et al. Desigualdades interseccionais nos programas de pós-graduação stricto sensu em educação física. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e252722, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349252722>.
12. FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Revista Educação & Sociedade*, ano 23, n. 79, p. 52–65, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.
13. GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143–51, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000200005>.
14. KERNE, F. Futebol feminino na escola na perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 278–284, 2014.
15. KOTVISKI, J. C. Um estudo sobre a iniciação do futsal feminino na periferia de Curitiba. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 5, n. 18, p. 314–321, 2013.
16. KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
17. LEMES, V. B. et al. Preferências de atividade física e esportes para escolares no ensino fundamental. *Revista Kinesis*, v. 34, edição especial, p. 3–16, 2016.
18. MACHADO FILHO, R. Comparação dos índices de flexibilidade, agilidade e força em escolares praticantes de futsal da região metropolitana de São Paulo antes e após um programa de atividade física. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 7, n. 25, p. 355–359, 2015.
19. MAFFEI, W. S.; VERARDI, C. E. L.; CARVALHO, B. J. de. O interesse feminino pelo futebol na escola. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 11, n. 45, p. 507–514, 2019.

20. MARQUES FILHO, C. V. et al. A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. *Revista Pensar a Prática*, v. 24, e64620, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.64620.
21. MONTENEGRO, G. M. Futebol e futsal feminino no Brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da educação física no Brasil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 14, n. 57, p. 1-10, 2022.
22. OLIVEIRA, F. V. C. de; RICCI, C. S.; MARQUES, R. F. R. Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio. *Revista Pro-Posições*, Campinas, v. 33, p. 1-12, 2022.
23. OLIVEIRA, R. C. de. O futebol nas aulas de educação física: entre "dribles", preconceitos e desigualdades. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 301-306, 2006.
24. RODRIGUES, T. D. de F. F.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, J. A. dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.
25. SALVINI, L.; FERREIRA, A. L. P.; MARCHI JÚNIOR, W. O futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeamento de teses e dissertações (1990-2010). *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014.
26. SCAGLIA, A. J. O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte, 2020.
27. SILVA, D. A. S.; SILVA, R. J. dos S.; PETROSKI, E. L. Prática de futebol e fatores sociodemográficos associados em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 81-93, 2013.
28. SOUSA, E. S; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 52-68, 1999.
29. SOUZA JÚNIOR, O. M. de; DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. *Revista Motriz*, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2002.
30. ZAMBON, S. G.; BOLSONARO, J. R. A iniciação do futsal nas escolas de ensino fundamental II em Monte Alto – SP. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 8, n. 31, p. 326-333, 2016.